

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0065-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.653221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFICIÊNCIA ESTATAL NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO COMBATE À ALIENAÇÃO

Alexandre Gabriel Alfaix Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211031>

CAPÍTULO 2..... 9

A ERA DA INFORMÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO: DISPOSITIVOS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Conceição do Socorro Monteiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211032>

CAPÍTULO 3..... 23

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS NÚMEROS RACIONAIS NA VISÃO DE RAYMOND DUVAL

Jaildo Assis da Silva

Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211033>

CAPÍTULO 4..... 43

O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIAL E DAS RELAÇÕES DE PODER NO COMPORTAMENTO

Keila Andrade Haiashida

Priscila Andrade Haiashida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211034>

CAPÍTULO 5..... 51

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA

Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211035>

CAPÍTULO 6..... 61

LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

José Emanuel de Barros Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211036>

CAPÍTULO 7..... 69

PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EAD

Radelfiane Balbino da Silva Ferreira

Marialva de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211037>

CAPÍTULO 8..... 81

RODAS DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: PROTAGONISMO E CUIDADO NA ENFERMAGEM

Inez Silva de Almeida
Andréia Jorge da Costa
Juliana de Souza Fernandes
Karine Machado Cascaes
Ana Carolina da Costa Correia Lima
Mayara da Silva Bazílio
Emylle Macuz
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Ellen Marcia Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211038>

CAPÍTULO 9..... 89

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Vicente Henrique de Oliveira Filho
Rosana Maria Gessinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211039>

CAPÍTULO 10..... 99

AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO PROGRAMA AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL (MODALIDADE I) SOBRE A PERMANÊNCIA E DESEMPENHO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO COM OS BENEFICIADOS DO *CAMPUS* DE FLORIANO

Diego Souza de Medeiros
Wilsomar Pessoa Nunes
Jairo de Carvalho Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110310>

CAPÍTULO 11..... 111

APLICAÇÃO DO MÉTODO EM BISCUIT COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andreia Ferreira da Silva
Tiago Rocha Nunes
Andréia Santa Rita Machado
Jessica Bento de Carvalho
Eduardo Hübner
Uziel Ferreira Suwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110311>

CAPÍTULO 12..... 129

MÉTODO DE ENSINO INVESTIGATIVO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Leticia Azambuja Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110312>

CAPÍTULO 13..... 135

COMUNICAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Thalita Rachel Cardoso Cruz Silva

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110313>

CAPÍTULO 14..... 144

EDUCANDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO UNIVERSO ESCOLAR

Jôsie Luaine Rodrigues

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110314>

CAPÍTULO 15..... 156

CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE CONTEXTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Matheus de Castro e Silva

Penha Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110315>

CAPÍTULO 16..... 167

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: POLÊMICAS E DESAFIOS

Keila Matida de Melo

Wellington Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110316>

CAPÍTULO 17..... 177

TECENDO A TEIA ENTRE O ENSINO DE ZOOLOGIA E SAÚDE: MATERIAL DIDÁTICO DE ARACNÍDEOS (CHELICERATA: ARACHNIDA) PEÇONHENTOS

Jaderson Jales Martins

Paulo Cascon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110317>

CAPÍTULO 18..... 189

LA INDAGACIÓN EN CIENCIAS NATURALES: ALGUNAS CONSIDERACIONES PARA SU IMPLEMENTACIÓN EN LAS AULAS

Diana Milena Pacheco Castro

Rubinsten Hernández Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110318>

CAPÍTULO 19..... 202

EDUCAÇÃO INFANTIL NA QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Enmina Savana Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 8

RODAS DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: PROTAGONISMO E CUIDADO NA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 26/01/2022

Inez Silva de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/RJ
<https://orcid.org/0000-0001-5082-5607>

Andréia Jorge da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/RJ
<https://orcid.org/0000-0001-6923-4401>

Juliana de Souza Fernandes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/ RJ
<https://orcid.org/0000-0001-6556-798X>

Karine Machado Cascaes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/ RJ

Ana Carolina da Costa Correia Lima

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/ RJ
<https://orcid.org/0000-0002-7253-6141>

Mayara da Silva Bazílio

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/ RJ
<https://orcid.org/0000-0002-3066-8170>

Emylle Macuz

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/ RJ
<https://orcid.org/0000-0003-1713-35>

Helena Ferraz Gomes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Departamento de Enfermagem Médico-
Cirúrgica
Rio de Janeiro - Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6089-6361>

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Departamento de Enfermagem Médico-
Cirúrgica
Rio de Janeiro - Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0840-4838>

Ellen Marcia Peres

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Departamento de Enfermagem Médico-
Cirúrgica
Rio de Janeiro - Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4262-6987>

RESUMO: Objetivou-se relatar as experiências de graduandos de enfermagem e enfermeiros sobre as rodas de conversa ocorridas em um ambulatório especializado em saúde do adolescente de uma Universidade Pública no Estado do Rio de Janeiro. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, recorte do projeto: “Grupos com adolescentes em saúde e sexualidade”, realizado durante os meses de março de 2018 a março 2019. Foram atendidos 240 adolescentes, através de rodas de conversa realizadas duas vezes por semana por graduandos de enfermagem e enfermeiros. Resultados: dentre as temáticas abordadas destacam-se o bullying, as relações familiares, a

prevenção de IST/Aids, a sexualidade, a gravidez indesejada na adolescência, a privacidade no mundo virtual, os distúrbios alimentares, a depressão, a violência, entre outros. As rodas de conversas misturam saberes científicos e populares possibilitando novos conhecimentos de caráter emancipatório para os adolescentes, como cidadãos e protagonistas de sua saúde. Conclusão: esses espaços de rodas de conversa, permitem a intercessão e empoderamento desses sujeitos, com intuito de agregar informações, transformando-as em ferramentas necessárias para a tomada de decisão consciente, fortalecendo a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Enfermagem; Promoção da Saúde.

TALKING WHEELS WITH ADOLESCENTS: PROTAGONISM AND CARE IN NURSING

ABSTRACT: The objective was to report the experiences of nursing students and nurses on the conversation circles that took place in an outpatient clinic specialized in adolescent health at a Public University in the State of Rio de Janeiro. Methods: This is a descriptive study of the experience report type, developed through the project: “Groups with adolescents in health and sexuality”, from March 2018 to March 2019. 240 adolescents were assisted, through conversation held twice a week by nursing students and nurses. Results: among the themes addressed, bullying, family relationships, STI / AIDS prevention, sexuality, unwanted teen pregnancy, privacy in the virtual world, eating disorders, depression, violence, among others stand out. Conversation circles mix scientific and popular knowledge, enabling new knowledge of an emancipatory character for adolescents, as citizens and protagonists of their health. Conclusion: these spaces allow the intercession and empowerment of these subjects, in order to aggregate information, transforming them into necessary tools for conscious decision-making, strengthening health promotion.

KEYWORDS: Adolescent; Nursing; Health promotion.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objeto as rodas de conversa da enfermagem com adolescentes.

As rodas de conversa se configuram como um tipo de cuidado que transcende o modelo biomédico das técnicas e procedimentos, e é centrado na pessoa. Essa forma de enxergar o cuidar de Enfermagem, se sustenta na transição paradigmática que focaliza a abordagem holística, na busca de atender às demandas da sociedade e clarificar os modelos e ideais da profissão (GOMES et al, 2018).

Cuidado para Boff (2009) caracteriza-se como “uma atitude de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro”. Já para Heidegger (2015), o cuidado é um constitutivo do ser do humano, como existencial que dá sentido ao ser-no-mundo, ao mesmo tempo que se configura como solicitude. Nesse sentido, o enfermeiro é ser-com-o-outro, buscando o compromisso de compreender o ser em suas diversas dimensões existenciais.

Esses teóricos desvendam a base de sustentação para a concepção do cuidado em

si e para o desenvolvimento de estratégias e tecnologias que subsidiem a práxis do cuidar no exercício da profissão do enfermeiro (GOMES, 2018).

A palavra tecnologia quer dizer saber organizado, o que permite compreender a palavra como o conhecimento voltado para a prática do saber e fazer, adquirido por determinada área (MARTINS, 2005).

A utilização de tecnologias para o acompanhamento em saúde tem se tornado cada vez mais atual, logo os profissionais referem a necessidade de se aprimorar nessa temática. O cuidado de enfermagem e as tecnologias leves estão interligados, uma vez que a enfermagem está comprometida com princípios, leis e teorias, e a tecnologia consiste na expressão desse conhecimento científico e de sua própria transformação (NIETSCHE, 2005).

Segundo Nietzsche et al (2005) as tecnologias leves são aquelas relacionais, em que o profissional desenvolve e aprimora o acolhimento, a formação de vínculo e a troca de saberes, formal e informal.

Nesse sentido, o enfermeiro deve aprender, pesquisar e conhecer as tecnologias, identificando os conceitos que as norteiam, a fim de integrar e aplicar os novos adventos tecnológicos no processo de cuidar em saúde (SABINO, 2016). As tecnologias leves, como importantes ferramentas de assistência, utilizadas pelo enfermeiro em direção a qualidade do cuidado prestado, estabelecem momentos de intercessão entre profissionais e usuários, permitindo, a satisfação das necessidades dos indivíduos (BERTOLINI, 2015).

Desta forma, refletir acerca das tecnologias leves, faz repensar a capacidade de buscar inovações, visando uma melhor qualidade da assistência. Por entender o cuidar em enfermagem em rodas de conversas com adolescentes, como um constructo, os enfermeiros visualizam uma estratégia possível de compreender os usuários como protagonistas de sua saúde (SABINO, 2016).

Portanto, nas práticas de educação em saúde, os enfermeiros devem priorizar estratégias eficazes que fortaleçam aspectos positivos e adequados do cuidado humano. No que tange a população de adolescentes, observa-se que se tornam necessárias abordagens criativas, como aquelas voltadas à promoção da saúde, com vistas a contribuir para a concretização e sustentação de um modelo horizontal, como ocorre nas rodas de conversa (BARBOSA et al, 2010).

Esse tipo de tecnologia deve considerar a realidade dos adolescentes, estimulando o protagonismo de suas próprias vidas, a inserção sociopolítica e humanitária. Em uma relação ética consigo e com o outro, processo de aprender-ensinar mútuo, se constitui como um desafio na prática de promoção da saúde (DIAS, 2018).

A promoção da saúde é um processo contínuo de estímulo à consciência crítica e cidadã, em permanente desenvolvimento, que objetiva a formação e a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados. No cotidiano da práxis em Enfermagem são utilizadas as rodas de conversa como forma de construção da autonomia do sujeito,

enquanto indivíduo ativo na sociedade (DIAS, 2018).

Portanto, integrar educação em saúde e promoção da saúde junto aos adolescentes, tornam-se ferramentas de trabalho importantes, que podem ser adotadas e incorporadas por profissionais da área da saúde, em especial no campo da enfermagem, utilizando-as como instrumentos para o cuidado (BRASIL, 2007).

Seguindo neste prisma, esse estudo tem por objetivo relatar as experiências de graduandos de enfermagem e enfermeiros sobre as rodas de conversa para adolescentes.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, recorte do projeto: “Grupos com adolescentes em saúde e sexualidade”, que ocorre desde 2011, em um ambulatório especializado no atendimento de adolescentes, localizado no Rio de Janeiro.

O relato de experiência é um tipo de estudo no qual se descreve uma dada vivência que possa vir a favorecer uma área de atuação (DALTRO, 2019).

Esse tipo de metodologia deve, através de uma linguagem objetiva e texto contextualizado, fazer reflexões sobre uma determinada realidade, reunindo considerações são significativas para a área do conhecimento, embasado pelos conceitos teóricos. O relato de experiência tem relevância científica devido a possibilitar a aproximação da práxis. Estudos dessa modalidade descrevem e analisam a aplicação de processos, métodos ou ferramentas, contextualizando a experiência e mostrando os resultados obtidos e lições apreendidas (Barros, 2000).

O cenário da pesquisa foi um ambulatório especializado em saúde do adolescente, situado em um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram os adolescentes que aguardavam o atendimento na sala de espera.

A estratégia pedagógica utilizada baseia-se nos princípios de Paulo Freire e nas metodologias ativas, por meio das dinâmicas participativas. As rodas de conversa ocorrem em espaço reservado e sem a presença dos pais/responsáveis legais, porém com a anuência deles. Logo no início, ocorre a apresentação de todos os participantes, graduandas, enfermeiras e adolescentes. A estratégia inicial é a dinâmica “quebra-gelo”, realizada com o objetivo de desenvolver a descontração, a fim de mobilizar o grupo e permitir que todos possam se conhecer. Após esse momento, são discutidas temáticas relacionadas ao período da adolescência.

Ao final da roda de conversa, os adolescentes avaliam a atividade, por meio do registro do que foi debatido, sendo facultado aos adolescentes colocarem suas sugestões em uma caixa, sendo garantido o direito ao anonimato. Além disso, é fornecido um folder relacionado ao tema abordado com os adolescentes.

As atividades são rotineiramente avaliadas pela equipe, a fim de buscar a qualidade das ações educativas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos nas rodas de conversa realizadas no serviço, no período delimitado, um total de 240 adolescentes. As temáticas abordadas foram específicas para conhecimentos da adolescência: bullying, relações familiares, prevenção de IST/Aids, sexualidade, gravidez indesejada na adolescência, privacidade no mundo virtual, distúrbios alimentares, depressão, violência, entre outros.

Observou-se, através das atividades, que há uma construção do conhecimento através do diálogo, exposição vivências e experiências dos adolescentes. Além disso, reforça-se a importância das atividades de promoção da saúde para a prevenção de vulnerabilidades à essa população.

A adolescência, como processo de desconstrução e reconstrução da identidade, traz consigo muito desafios, rumo à conquista da personalidade adulta. Além disso, as intensas transformações que ocorrem nesse período tornam os adolescentes expostos à riscos. As produções científicas sinalizam que é característica normal dos adolescentes a busca pelos pares, com isso, o atendimento grupal em saúde, acaba se tornando um facilitador da expressão dos seus sentimentos e um local para troca de informações e experiências (SALUM e MONTEIRO, 2015).

A roda de conversa realizada pelo profissional de enfermagem, conduz à grupalidade, à dialogicidade e à escuta sensível, levando ao entendimento sobre as razões de adotar o comportamento preventivo e como devem se posicionar diante das pressões externas. Ademais, a expressão de sentimentos, opiniões, dúvidas, inseguranças, medos e preconceitos, favorecem as condições para o enfrentamento e a resolução de problemas e dificuldades cotidianas (DIAS, 2018).

O grupo possibilita o diálogo, a reflexão, a conscientização e oportuniza trocas de conhecimentos e formação de vínculo. À medida que as ações são realizadas, os adolescentes percebem a importância da transformação da sua realidade, bem como da mudança de postura para o fortalecimento de sua saúde. Permitir a participação no processo de ensino-aprendizagem é uma estratégia utilizada no grupo para envolver o adolescente e responsabilizá-lo com relação a sua vida (TINOCO, REIS e FREITAS, 2014).

Além de ser um espaço de trocas onde os participantes ouvem e são ouvidos, tiram suas dúvidas, nas rodas de conversa quebram-se também tabus em um diálogo dinâmico e humanizado. As práticas educativas realizadas em rodas de conversa com adolescentes possibilitam espaços de diálogo e debates, contribuem para o estreitamento das relações entre clientela e serviço. O que fortalece o alicerce para a melhoria do cuidado prestado, pois garantem o acolhimento, a promoção do vínculo, a participação e a escuta atenta dos adolescentes.

O uso de tecnologias educativas tem o propósito de alcançar a maior parte da população usuária, avaliando sua satisfação podendo, assim, influenciar na adesão ao

tratamento (MARTINS e NASCIMENTO, 2005). Algumas das tecnologias educativas utilizadas na área da saúde são os *folders*, cadernetas, jogos educativos e metodologias ativas, como o teatro e colagem, que dinamizam as ações do enfermeiro. O lúdico funciona como um método crucial para quebrar a rigidez de alguns temas, trazendo leveza, confiança e conforto, facilitando o diálogo entre os adolescentes e enfermeiros (MOREIRA et al, 2008).

Na enfermagem, essas tecnologias integram o ato de cuidar em si, expressadas através da relação interpessoal. Nessa concepção é normal e recíproco que enfermeiro e cliente interajam em uma via de mão dupla, na qual estão as emoções, crenças e valores de ambos os sujeitos (OLIVEIRA et al, 2008).

Desta forma, destaca-se como vantagens do uso das tecnologias leves no cuidado de enfermagem à promoção da escuta atenta, que permite e facilita a comunicação, como acontece nas rodas de conversa com adolescentes (SOARES et al, 2008).

Ressalta-se que as rodas interativas, como modelo de ação educativa com o público adolescente permitem o compartilhamento de vivências entre os pares em assuntos importantes como saúde e sexualidade. Nesse sentido é possível discutir temáticas de interesse dos adolescentes de forma democrática, permitindo que expressem suas dúvidas, experiências e opiniões. Como exemplo, cita-se as dinâmicas ancoradas nos “Círculos de Cultura” de Freire que estimulam a autonomia do sujeito por meio da problematização, discussão e de saberes, objetivando desenvolver o raciocínio crítico, mas considerando as vertentes sociais e culturais dos participantes (VASCONCELOS et al, 2009).

Sistematizados por Paulo Freire (1991), os Círculos de Cultura estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter é radicalmente democrático e libertador. Esse método propõe uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados, em determinado contexto. Para Freire, essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se, em seu caráter humanístico, à visão elitista de educação.

Entretanto, nas atividades desenvolvidas com adolescentes cabe aos profissionais adotarem estratégias proativas, compreendendo a peculiaridade dessa população. Ainda, a incorporação de novas tecnologias acarreta demandas, requisitando, muitas vezes, a multidisciplinaridade do conhecimento e profissionais com especialidades diversas e complementares. O processo de inovação é complexo, não linear, incerto e requer interação entre seus membros, instituições e gestores (SILVA et al, 2008).

Nesse sentido, as rodas de conversas misturam saberes científicos e populares possibilitando novos conhecimentos de caráter emancipatório para os adolescentes, como cidadãos e protagonistas de sua saúde. Esses espaços dialógicos permitem aos profissionais de saúde abordarem temáticas importante de forma lúdica e participativa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rodas de conversa, como cenário de práticas educativas, constituem-se em espaço ideal para promover o cuidado entre adolescentes, pois refletem uma das principais características da adolescência que é o grupo de pares. É através dos grupos de pares que os adolescentes se sentem participantes da sociedade.

Diante das vulnerabilidades dessa fase da vida, faz-se imprescindível a disseminação de informação através de experiências e compartilhamento de saberes, através de diferentes espaços, sejam formais ou informais, como nas rodas de conversa ou grupo de adolescentes.

Portanto, esses espaços permitem a intercessão e empoderamento dos adolescentes, transformando as rodas de conversa em ferramentas necessárias para a tomada de decisão consciente, fortalecendo a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J.; P., LEHFEID, N., A., S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BERTOLINI, D.; B. **Sexualidade e adolescência: rodas de conversa e vivências em uma escola de ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras. Campus Araraquara. 2015, 104 f.

BOFF, L. **Saber Cuidar Ética do humano - compaixão pela terra**. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999. Pág. 199. Internet: <http://www.vozes.com.br>. Acesso em 22 dez.2021

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I**/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. 70 p.

DALTRO, M.; R; FARIA, A.; A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>>. Acesso em 04 abr. 2021.

DIAS, M; SAYUMI, E. et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 379-384, abr-jun 2018. Disponível em: < <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6053/pdf>>. Acesso em 04 abr. 2021.

GOMES, E.; T.; BRANDÃO, B.; M.; G.; M.; ABRÃO, F.; M.; S.; BEZERRA, S.; M.; M.; S. Contribuições de Leonardo boff para a compreensão do cuidado. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(2):531.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis. Editora: Vozes. 10ª ed., 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MARTINS, J.; J; NASCIMENTO, E.; R.; P. A tecnologia e a organização do trabalho da enfermagem em UTI. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.34, n.4, p. 23-7, out-dez2005. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=451342&indexSearch=ID>. Acesso em 04 abr. 2021.

MOREIRA, T.; M.; M.; et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 42, n.2, p.312-320, jun 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015>. Acesso em 04 abr. 2021.

NIETSCHE, E.; A.; et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 344-352, mai-jun2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300009 >. Acesso em 04 abr. 2021.

OLIVEIRA, T.; C.; et al. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília. v. 61, n. 3, p. 306-11, jun 2008. Disponível em :< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672008000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 04 abr. 2021.

SALUM, G.; B.; MONTEIRO, L.; A.; S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v.19, n.2, p.252-57, abr-jun2015. Disponível em :< <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1019>>. Acesso em 04 abr. 2021.

SOARES, S.; M.; et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 485-491, Set. 2008 . Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 abr.2021.

SILVA, D.; C; ALVIM, N.; A.; T; FIGUEIREDO, P.; A. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de Enfermagem hospitalar. **Escola Anna Nery**, Rio De Janeiro, v. 12,n.2, p. 291-8, jun2008. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 abr.2021

TINOCO, V.; A; REIS, M.; M.; T; FREITAS, L.; N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, São José de Itaperuna,n.6,p. 104-13, 2014. Disponível em : < <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>>. Acesso em 04 abr.201.

VASCONCELOS, M; GRILLO, M.; J.; C; SOARES, S.; M. Módulo 4: Práticas educativas em atenção básica à saúde. **Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade**. Belo Horizonte: Nescon, 2009, p. 70.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 81, 82, 84, 85, 86

Alfabetização 17, 20, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 149, 150, 151, 213

Anos iniciais 17, 21, 22, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 134, 144, 145, 149, 150, 153

Aprendizagem 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 40, 41, 49, 57, 58, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 166, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Araneae 177, 178

Arte 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 78, 89, 168, 169, 170, 174, 175, 176

Aulas práticas 76, 111, 113, 126, 177, 179, 180, 187

Avaliação 23, 27, 40, 72, 76, 78, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 115, 117, 127, 142, 162, 208

B

Biscuit 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

BNCC 65, 129, 130, 131, 132, 134, 144, 150, 154

C

Competencias científicas 189, 191, 193, 195, 197, 199, 200

Comunicação sensorial 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Conhecimento 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 54, 57, 58, 62, 63, 67, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 112, 113, 114, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 179, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Contexto 4, 9, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 29, 46, 47, 49, 55, 56, 62, 65, 66, 67, 86, 95, 96, 100, 112, 113, 120, 131, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 191, 192, 195, 200, 205, 207, 209, 212

Cultura 6, 14, 22, 53, 55, 56, 57, 64, 68, 78, 86, 90, 92, 93, 135, 136, 141, 150, 167, 168, 169, 172, 175, 176, 198, 199, 213

D

Docentes 5, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 74, 78, 88, 93, 94, 96, 113, 129, 130, 144, 145, 149, 153, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 187, 188, 202, 204, 207, 210, 211, 212, 213

Educação a distância 20, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80

Educação infantil 14, 22, 129, 202, 210, 211

Educação tradicional 135

Eficiência 1, 2, 4, 36, 102, 114

Enfermagem 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 103, 104, 105, 107

Ensino-aprendizagem 9, 10, 20, 36, 78, 85, 117, 124, 126, 179, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211

Ensino de Ciências 56, 129, 130, 131, 132, 134, 160, 188

Ensino de Química 127, 156, 166

Ensino médio 4, 21, 88, 111, 115, 117, 122, 123, 157, 165

Ensino por investigação 129, 130, 133, 134

Era digital 9

Estratégia educacional 135

Estratégias 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199

F

Formação de professores 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 73, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 156, 202, 203, 213

Formação humana 6, 8, 167, 168, 169, 172, 174, 176

H

Habilidades socioemocionais 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

I

Indagación 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Influência social 43, 44, 45, 46, 47, 50

Informática 9, 10, 16, 17, 20, 22, 73

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 44, 62, 69, 71, 78, 89, 93, 96, 140, 141, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 211

Livro didático 61, 62, 63, 65, 67, 68

M

Mapeamento 89, 90, 96, 97

Matemática 11, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 36, 37, 38, 41, 56, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 142, 166, 202, 213

Mercantilização 1, 3

Metodologia ativa 69, 74, 75, 76, 77, 111

Metodologias 16, 23, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 112, 114, 136, 160

Motivação 16, 57, 74, 133, 136, 148, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212

N

Números racionais 23, 24, 25, 26, 33, 41

P

Pandemia 100, 104, 111, 113, 114, 126, 161, 179

PIBID 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 188, 213

Planejamento 51, 53, 58, 59, 76, 110, 113, 158, 159

Poder 2, 3, 7, 16, 29, 33, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 73, 100, 101, 103, 136, 142, 171, 173, 176, 190

Prática docente 93, 95, 142, 144, 149

Promoção da saúde 82, 83, 84, 85, 87

R

Recurso didático 64, 111, 112

Resultados 4, 16, 23, 27, 30, 31, 33, 38, 40, 43, 61, 64, 66, 69, 70, 77, 81, 84, 85, 89, 91, 93, 95, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 140, 144, 158, 161, 180, 192, 193, 211

S

Scorpiones 177, 178

T

Trabalho docente 1, 4, 6, 21, 56, 57, 145, 153

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022